

Tratamento: Somatizações, restauração da identidade e integridade como pessoa de um paciente tetraplégico.

Paciente LH.

Relatório de 100 horas de atendimento utilizando massagem biodinâmica

ESTUDO DE CASO: Uma integração da Massagem Biodinâmica e da Musicoterapia para auto-regulação na reabilitação de pessoas com deficiência física – Curitiba-Pr - 2010

“Escrevo continuamente sobre sermos responsáveis e inocentes em relação ao que nos acontece. Somos autores de boa parte de nossas escolhas e omissões, audácia ou acomodação, nossa esperança e fraternidade ou nossa desconfiança.[...] Mas somos inocentes das fatalidades e dos acasos brutais que nos roubam amores, pessoas, saúde, emprego, segurança, ideais. De modo que minha perspectiva do ser humano, de mim mesma, é tão contraditória quanto, instigantemente, somos.”

(Lya Luft,2003)

Introdução - História – técnicas

O caso escolhido trás o relato de uma história pessoal de um adolescente (15 anos) sofreu um grave acidente que mudou o rumo de sua vida. Neste relato, pode-se observar, em seu processo de reabilitação, como a integração das intervenções de Massagem Biodinâmica e da Musicoterapia, numa relação de ajuda, vem possibilitando sua auto-regulação.

Os atendimentos foram realizados no setor de Reabilitação da Associação dos Deficientes Físicos do Paraná, com sede na cidade de Curitiba.

Este paciente sofreu uma lesão medular “traumática”, como o próprio nome diz, ou traumatismo raquimedular, uma lesão grave, súbita na vida de uma pessoa, e na maioria dos casos irreversível. Uma Síndrome incapacitante que ocasiona perturbações tanto físicas, distúrbios fisiológicos e neurovegetativos - do sistema vegetativo do corpo abaixo da lesão (alterações da motricidade e sensibilidade superficial e profunda, Úlceras por Pressão,

Disfunção Urinária, Disfunção Intestinal, Disreflexia Autonômica, Trombose, Embolia Pulmonar, Siringomielia) como psicológicas (Distúrbios do Humor – ansiedade e depressão). Pois a medula que no organismo não é apenas uma via de comunicação entre diversas partes do corpo e o cérebro, está lesionada completa ou incompletamente, ela é um centro regulador que controla importantes funções como a respiração e a circulação, a bexiga, o intestino o controle térmico e a atividade sexual. Podendo a lesão medular ser considerada uma catástrofe pessoal, familiar e social. (Braga, 2006)

Frente à gravidade, a irreversibilidade e as incapacidades multifatoriais os atendimentos de Musicoterapia buscam beneficiar o paciente, mitigando seu sofrimento e trazendo-lhe uma melhor qualidade de vida para adaptação do indivíduo a sua nova condição de vida. Ou seja, reduzindo, suavizando, acalmando, diminuindo, aliviando e auto-regulando esse corpo.

A auto-regulação, segundo a Psicologia Biodinâmica, é a capacidade inerente e natural que o organismo saudável tem de manter e buscar a homeostase, o equilíbrio, o poder de exprimir, de resolver e digerir até mesmo violentos choques emocionais, é a capacidade do organismo de eliminar elementos do stress e recarregar-se com energia vital contanto que tenha as condições necessárias de paz e segurança, ou seja, que esteja repousando em um ambiente favorável. A terapia Biodinâmica procura restaurar esta perda ou diminuição da capacidade de auto-regulação, e procura alcançar o "núcleo vivo", o âmago da pessoa, estimulando e encorajando sua expansão.

A auto regulação se dá através do psicoperistaltismo. Para o ser humano, o fator-chave é a regulação da carga vegetativa - a pressão emocional - por meio do psicoperistaltismo. Esse que é um mecanismo natural de eliminação e regulação do corpo. Uma descarga suave ativada pela pressão dos fluidos no interior das paredes do intestino. A psicoperistalse se refere a uma segunda função da atividade intestinal, isto é, a capacidade de regular, dissolver e eliminar produtos de pressão e tensão emocional através de descarga metabólica – processo biodinâmico de relaxamento e dissolução da couraça visceral pelo afrouxamento e descarregamento da manifestação do conflito. (Boyesen, 1983, p87 e 115, Cadernos de psicologia Biodinâmica 1)

Ao incentivar o psicoperistaltismo, através do Relaxamento Musical integrado as técnicas de massagem Biodinâmica, põe-se o paciente no caminho em direção à auto-regulação plena de sua energia.

O Relaxamento musical, segundo Bruscia (Musicoterapeuta, Phd, professor do curso de Musicoterapia da Philadelphia, U.S.A., 2000), “é a utilização da escuta musical para reduzir o stress e a tensão, reduzir a ansiedade ou aumentar o condicionamento contra a ansiedade, induzir o relaxamento corporal, ou facilitar a entrada em estados alterados de consciência”. Além do Relaxamento Musical, outras experiências musicais utilizadas no processo Musicoterápico, foram vivenciadas, como a Escuta Meditativa, a escuta subliminar, a escuta para a estimulação, reminiscências com musicas e /ou canções e lembranças induzidas com musicas e /ou canções.

A Massagem Biodinâmica faz parte da Psicologia Biodinâmica, que é um método de tratamento criado pela psicóloga e fisioterapeuta norueguesa Gerda Boyesen na década de 1960. Está mais vinculada às questões psicológicas. É útil para tratar pessoas com estados de tensão, ansiedade, de irritabilidade, insatisfação crônica e de depressão; pessoas desvitalizadas e sem ânimo, por exemplo, podem se beneficiar bastante da massagem biodinâmica. Ela pode proporcionar relaxamento, harmonização e tranqüilidade, ajudando a aliviar sintomas psicossomáticos (taquicardia, sudorese excessivo, nervosismo, dor de cabeça, insônia e outros.) ligados a estes tipos de problemas. Como quadros de fadiga crônica e fibromialgia também têm mostrado melhora com este tipo de tratamento.

Podendo assim, pessoas com lesão raquimedular, com alterações do sistema neurovegetativo, se beneficiar dela integrada no processo Musicoterápico.

Estudo de Caso

L.H. sofreu um acidente por mergulho em água rasa, quando estava em férias de verão, em 2004, na cidade de Figueira-Pr, onde nasceu e aonde

morava seu avôpaterno com o qual tinha grande ligação afetiva. Seu avô tinha falecido algum tempo antes do seu acidente.

Atualmente L.H. com 20 anos mora em Almirante Tamandaré – região metropolitana de Curitiba.

L.H., apresenta lesão medular, no nível de C5, com paralisia espástica leve a moderada. Seu quadro de tetraplegia é incompleto, pois o deixa sem os movimentos das pernas mas com movimentos parciais de membros superiores e todo um quadro clínico próprio da lesão como já descrito. Trazia também queixa de gastrite, úlcera nervosa e insônia, sintomas psicossomáticos associados ao quadro, bem como o comportamento ansioso de roer as unhas. Foi observado que seus dedos os quais não sente, estavam com lesões - quase úlceras, de tanto roê-las e com atrofiamentos nas falanges distais, comportamento este que revelava por trás de sua aparente calma, sua ansiedade.

Tem o 1 grau incompleto, curso técnico em informática, e é evangélico. Filho adotivo de pais, que atualmente estão separados, tem uma irmã hoje com 16 e um irmão de 5 anos, que moram com a mãe. Antes mantinham contato diário pois a casa da mãe era no mesmo terreno, hoje a mãe se mudou com os irmãos para outra região metropolitana de Curitiba, os vê menos, por isso sente muita falta deles. Com a irmã tinha atritos próprios da idade e outros que no decorrer do processo terapêutico foram vistos como uma forma de negação frente a situação do irmão. Tem uma ligação forte, com o irmão mais novo que lhe deu forças para lutar pela vida, no período que “desejava morrer”.

Além do acidente o relato de sua história de vida traz uma sequência de abandonos, de “perdas”, relidas nas palavras poéticas de Lya Luft:

“A infância é o chão sobre o qual caminharemos o resto de nossos dias. Se for esburacado demais vamos tropeçar mais, cair com mais facilidade e quebrar a cara - o que pode até ser saudável, pois nos dará chance de reconstruirmos nosso rosto. Quem sabe um rosto mais autêntico. Mas às vezes ficaremos paralisados [...] Mesmo se fomos amados, sofreremos de uma insegurança elementar. Ainda que protegidos, seremos expostos a fatalidades e imprevistos contra os quais nada nos defende. Temos de criar barreiras e ao mesmo tempo lançar pontes com o que nos rodeia e o que ainda nos espera. Toda essa trama de encontro e separação, terror e êxtase encadeados, matéria da nossa existência, começa antes de nascermos[...]Mas não

somos apenas levados à revelia numa torrente. Somos participantes. Nisso reside nossa possível tragédia [...]” (Luft, 2003)

L.H. que diz ter sido sempre tranquilo, nunca aceitou a separação dos pais, desejava e acreditava que iriam voltar, abandonara os estudos e se sentira desanimado frente esta realidade. Teve um caminho esburacado, numa trama de encontros e separações foi exposto a “fatalidades ou imprevistos” da vida, sempre buscou reconstruir-se, mas hoje está paralisado e inseguro. Como aprendera se defender, quais suas defesas? Quais reações, barreiras e pontes/couraças criou frente os perigos e ameaças que vivenciou? “Em termos ideais os perigos externos ou internos criam uma reação que muda nossa forma apenas temporariamente. Quando o perigo passa voltamos a um estado de atividade normal.” Porém a intensidade desta agressão é grande, intensa e crônica. “À medida que as agressões continuam o organismo vai perdendo sua forma, intumesce ou entra em colapso.” (Dinorah, Apostila da aula Curso Biodinâmica, 2007).

Quando chegou a instituição ainda de maca, seu estado de saúde estava muito debilitado, correndo risco de vida. Jovem, adolescente, olhos constantemente vermelhos que nos atendimentos relata serem de noites de insônia, de ficar pensando em como sua vida poderia ser diferente se não tivesse acontecido o acidente. Sorriso de canto de boca, as palavras em tom baixo saem quase sem serem articuladas, por uma hipertonia tanto da musculatura orbicular da boca como da articulação mandibular, em contraposição a um corpo hipotônico, sua fala é lenta, seu olhar para baixo, suas mãos ficam nos bolsos e às vezes passa uma pela cabeça, sua respiração é curta e abdominal, seu semblante aparentemente sereno, “conformado”, mas eu diria assustado e que de alguma forma me fazia sentir um pedido de ajuda.

Uma lesão medular é uma agressão grande, intensa e crônica e no decorrer do tempo o corpo de uma pessoa lesada medular vai perdendo a forma ficando hipotônico e adquirindo a aparência de um corpo colapsado, além de apresentar uma cisão real, um bloqueio cervical, o único “controle” físico é da cabeça-pescoço e dos pensamentos, dissociado das sensações

físicas para baixo da lesão, caracterizando também traços esquizóides adquiridos.

Na hipotonia a função dos músculos estriados fica prejudicada, os músculos perdem seus fluídos, secam e se estreitam, há fraqueza e atrofia, não conseguindo prover os limites que ajudam a gerar pressão ou mantê-la. Tem dificuldade de ficar sobre os próprios pés. Realmente como que se tivesse sido retirado o fio [medula] da tomada [cérebro] desligando o ser que o habita. (Dinorah, Apostila da aula Curso Biodinâmica, 2007)

O corpo fica semelhante ao que é descrito como colapso – reflexo de susto por Stanley Keleman (1992). Uma forma que expressa a desorganização, o recuo, a derrota, um organismo fatigado, incapaz de lutar, onde o diafragma desce e o peito e a parede abdominal estão colapsados, frágil e distendida, os órgãos flácidos, formando uma protuberância. A esperança, a expectativa de ajuda, suporte, encorajamento e contato são perdidos. Há apatia, resignação, falta de confiança e medo. Podendo-se entender a mensagem emocional como: Estou derrotado, desmoronando, deixo de existir.

Com base no texto “Tensão e estrutura de caráter – uma síntese de conceitos” de David Boadella, as características esquizóides descritas coincidem com a história e com o quadro de L.H.. Como uma criança sua necessidade básica deste momento é o existir, de sentir-se seguro, precisa se redescobrir ao mesmo tempo que, familiares, amigos e profissionais o descobrem. Tendo como posição básica a sensação de abandono, a desolação, de estar congelado e ausente do mundo. Esta defesa se origina da tentativa de lidar com o medo, [...] o medo da não existência e da rejeição como um terror agudo diante do qual ela congela, paralisando e fragmentando de muitas de suas funções. A experiência vivenciada é a despersonalização, “[...] uma vez que não ser uma pessoa com seus próprios direitos é a base para a situação de medo”.

L.H. é receptivo (sensível) a música. Tocava instrumentos na igreja e na escola, nos atendimentos auxilia a Musicoterapeuta afinar o violão e no decorrer do processo tocou melodias no órgão eletrônico, canta algumas vezes e adora ouvir e refletir com canções de seu repertório. Iniciou o processo

Musicoterápico com 15 anos, em 16 de agosto de 2005; estes inicialmente aconteciam em grupo, atendimentos interdisciplinares da Musicoterapia e da Psicologia, a pacientes com lesão medular. Os objetivos estabelecidos nos atendimentos em grupo, foram o possibilitar um espaço de troca de sentimentos e pensamentos sobre seu momento de vida, interagindo, se auto-percebendo física e emocionalmente e percebendo os outros com quadros físicos e situações de vida semelhantes, lidando com sua realidade, pela troca descobrindo possibilidades de vida, motivando-se frente sua reabilitação bio-psico-social e espiritual. Após 12 encontros, em maio 2006, os atendimentos passaram a ser individuais. Atualmente é acompanhado quinzenalmente na Musicoterapia.

Dentro do Programa de Reabilitação recebeu atendimentos de fisioterapia, os quais ainda continua e também de Terapia Ocupacional, do qual já recebeu alta, mas continua sendo acompanhado na escola. Sendo também sempre acompanhado nas discussões de caso por toda equipe de profissionais, psicóloga, fonoaudióloga e assistente social.

É importante esclarecer que devido às dificuldades do transporte (ambulância inicialmente, passou para o ônibus do transporte especial de Almirante Tamandaré e voltou para ambulância) o que ocorreu ao longo do processo terapêutico; L.H. faltou muito, sendo que em 2009 chegou a ficar 3 meses sem atendimento devido ao serviço de transporte do município de Almirante Tamandaré (foi necessária intervenção do Serviço social), mas foi mantido contato telefônico, pois percebia-se que ele queria muito continuar a receber o tratamento. O problema do transporte é crucial pois limita a vida social de L.H., dificultando o seu processo, a sua reabilitação e o retorno aos estudos. Apesar de desanimar, ele não desiste. Por isso a Musicoterapeuta insiste e investe no seu processo. Ela está convencida de que o seu corpo aparentemente “derrotado” continua pedindo ajuda. É como se ela sentisse a força vital dele sussurrando: “Não vou desistir, não desista de mim”

“É essencial para a imagem biodinâmica da pessoa, a maneira como ela se relaciona com os movimentos de sua força vital.” (Soutwel, 1986) Segundo o mesmo autor, esta se move em nós como libido, tendo um fluxo inerentemente

prazeroso, mas que quando esta é bloqueada, causa sintomas físicos e psicológicos. Assim diante de um adolescente que sofreu “violento choque emocional” era sentida sutilmente o movimento de sua força vital, num ímpeto natural de sobrevivência, de luta pela vida. Tão sutil quanto à dinâmica transferencial que já se estabelecia, dinâmica esta que [...] “permeia as relações humanas”[...], considerando em alguma medida como resultado da empatia imediata terapeuta - paciente . (Wagner,2003)

Quando o atendimento passou a ser individual, pode ser inserido no contexto do processo Musicoterápico a Massagem Biodinâmica, sendo estas utilizadas ao longo de todo processo como forma de intervenção:

- numa sessão inteira, no início da sessão para organizar, dar holding, fazer uma limpeza ou quando estava sem energia ou desvitalizado após uma noite de insônia;
- no fim de uma sessão para harmonizar, integrar ou centrar;
- no meio da sessão para trabalhar um sintoma ou mobilizar;
- ao mesmo tempo em que se conversava principalmente por apresentar grande tensão cervical e mandibular;
- de forma ocasional como doses homeopáticas pensando-se na premissa de que o pouco é muito;
- como centro do trabalho em certas fases do processo;
- Para trabalhar questões como:
- da relação terapêutica (entrega, maternagem, reparação, fome de toque, melhora do vínculo e desenvolvimento da capacidade de estar só);
- sobre a energia (harmonização e integração, vitalização, drenagem e injeção e trabalho com o campo energético);
- relacionadas ao psiquismo (mobilização de emoções, sentimentos, imagens e memórias; tolerância ao prazer; para facilitar a propriocepção e consciência corporal;
- das defesas psíquicas– afrouxamento das couraças (muscular, tissular e visceral);
- do equilíbrio psíquico e estados confusionais leves;

- ansiedade muito elevada;

As técnicas de Massagem mais usadas foram a de Escoamento, contorno, crânio sacral e do campo energético na intenção de diminuir a tensão-bloqueio cervical, a ansiedade; diminuir o fluxo de pensamentos (escoar), despertar o corpo, distribuir sua energia, dar contenção físico-emocional, digerir sentimentos e pensamentos, relaxar...

Sua vida no início do processo girava em torno de sua reabilitação. Esta é uma fase onde foi necessário dar espaço, encorajar para expressar seus sentimentos, acolhendo, e proporcionando um espaço seguro, um espaço “de paz e segurança, ou seja, que possibilitasse repousar em um ambiente favorável”, para restaurar sua capacidade de auto-regulação e possibilitar o digerir seu choque emocional, segundo Boysen (1983, p10).

À medida que ia se sentindo seguro, compartilhava seus sentimentos, emoções e memórias. Sua memória mais antiga da infância é resgatada, “tinha 3 anos, a primeira vez que os pais se separaram, ele ficou com a Tia Cida (a mesma que o cuida hoje) e diz: “Me senti abandonado” (pela segunda vez). Depois acrescenta se sentir arrependido de ter ficado com o pai, mas foi este que foi buscá-lo na casa da tia Cida, após a separação, sua irmã que na época tinha um ano, que nascera após os pais fazerem um tratamento, ficou com a mãe. L.H. chorou em um atendimento quando da mudança de estagiário da fisioterapia com quem tinha um ótimo vínculo, acreditando ter sido provocado o conhecido sentimento de abandono.

Sua força vital se expandia lentamente, iniciando o resgate dos seus objetivos de vida, mudava o foco, voltando a vida a estar no primeiro plano e as terapias apenas apoio. Voltou a escrever, e a estudar, algo que já abandonara uma vez. Passou a falar em terminar não só o segundo grau, e de ser exemplo (não mais só para o irmão), mas na possibilidade de fazer uma faculdade talvez de psicologia, pois descobriu que ajuda as pessoas sempre que conversa. Retoma o contato com amigos da escola e da igreja, participa de encontros da igreja, (graças a eles diz que parou de tomar a medicação antidepressiva), vai a casa de vizinhos, recebe atendimentos na informática

adaptada (atendimentos realizados pela terapia ocupacional), retomando atividades que poderiam motivá-lo frente ao processo, momento em que está receptivo para novas possibilidades e com o lidar com suas limitações e adaptar-se a realidade: Inicia processo de aceitação saindo da paralisia frente a própria paralisia da lesão física. Ganha um computador e pode acessar o mundo pela internet. Mas o que ainda é difícil é o depender dos outros para tudo, mas principalmente para ir e vir.

Redirecionava sua sensibilidade musical, tocando o órgão eletrônico em vez do violão – seu instrumento, com as adaptações – órteses, movimentava os membros superiores, sentindo-se capaz. O tocar visto como uma forma também de se expressar, de resgatar algo seu, pois apesar de não conseguir mais tocar violão sua musicalidade continuava ali, sua essência continuava ali, seu “núcleo vivo ou personalidade primária”, apesar de [soterrados]. Flexibilizando-se, uma forma de transpor para vida, valorização do seu potencial musical.

Após tocar recebia a massagem para relaxar muscularmente (pescoço e nuca), pois diz que se sente tenso ao tocar, pois o esforço reforça as tensões principalmente na região cervical (cintura escapular), local onde também se queixa de muito frio (estagnação de energia), e poder continuar desfrutando o prazer de tocar, o qual pode ser estendido à vida. A psicoterapia Biodinâmica trabalha com o prazer essencial da existência. O prazer é uma força naturalmente expansiva, infinitamente curativa (Southwell,1986. Tradução Terezinha Oppido, p.25)

Nesta época da terapia a medida que L.H. recorda e relata novas lembranças do acidente, durante intervenção com audição musical e massagem, que teve início o “descongelamento do trauma”, utilizando o toque básico (Toque básico: Composto por movimentos circulares ritmados que podem ser rápidos ou lentos; suaves ou profundos dependendo da necessidade do paciente.). LH diz: “Fui eu que insisti para irmos pescar. Na hora de irmos embora só eu resolvi mergulhar” Em posterior atendimento acrescenta que não só pulara, mas dera um passo atrás para se impulsionar. Lembranças que até então afirma que não tinha, não conseguia pensar sobre o assunto. O inconsciente é acessado e as

lembranças emergem em sonhos também e se vê sendo socorrido pelos amigos no momento em que é retirado da água e o chamam pelo nome, LH ouve mas não consegue responder e hoje também é assim que se sente em relação aos amigos vizinhos e da igreja, sendo socorrido, amparado. E esta relação o fortalece. Sua fala sugere um responsabilizar-se, uma certa culpa pelo seu acidente.

A técnica - Método de Musicoterapia receptiva, segundo Bruscia (2002) foi uma das mais utilizadas ao longo do processo integrada à massagem para relaxar, e mobilizar conteúdos pela Escuta Subliminar das músicas evangélicas como as do Grupo Catedral, trazendo temáticas de esperança, fé, visão positiva da vida ou seus sentimentos e pensamentos de forma geral (sendo que na maioria das vezes foi utilizada por solicitação do mesmo). Orientando-se a auto-percepção e exercícios respiratórios, muitas vezes acaba quase adormecendo, depois expõem suas sensações, percepções e reflexões. Uma semana após iniciar esta forma de atendimento trouxe que dormiu bem à noite e que tem dormido melhor deste então, a queixa de insônia passa a ter episódios esporádicos.

Outros métodos bastante utilizados nos atendimentos foram a Escuta para Reflexão (5) e a Recriação(6).

L.H. disse desde o início do tratamento, que apesar de desanimado, de sentir-se triste e vontade de desistir, buscava se fortalecer na fé, o que muitas vezes confirmou-se na escolha de seu repertório musical.

A primeira música que trouxe em atendimento (Grupo) foi “Deixa a vida me levar” - Zeca Pagodinho (Composição: Serginho Meriti) que apesar de não ser religiosa faz menção a Deus como pode observar-se na letra:

“Eu já passei /Por quase tudo nessa vida/ Em matéria de guarida/ Espero ainda a minha vez /...Confesso que sou/ De origem pobre/ Mas meu coração é nobre/Foi assim que Deus me fez/E deixa a vida me levar/ (Vida leva eu!) 3X / Sou feliz e agradeço/ Por tudo que Deus me deu.../ Só posso levantar/ As mãos pro céu/ Agradecer e ser fiel/ Ao destino que Deus me deu/ Se não tenho tudo que preciso/ Com o que tenho, vivo/ De mansinho lá vou eu.../ Se a coisa

não sai/ Do jeito que eu quero/ Também não me desespero/ O negócio é deixar rolar/ E aos trancos e barrancos/ Lá vou eu!/ E sou feliz e agradeço/ Por tudo que Deus me deu.../Deixa a vida me levar/ (Vida leva eu!) 3X/ Sou feliz e agradeço/ Por tudo que Deus me deu...”

Apesar de se referir que as músicas que mais gosta serem os hinos evangélicos, esta sai deste contexto, deixando-o num lugar próximo aos demais integrantes do grupo. Com seu jeito meio tímido, voz fraca cantarolou-a. E ouvi-o dizendo (pela letra da canção) que na sua vida, de ainda menino de 14-15 anos, já havia passado por muita coisa difícil (abandono da mãe biológica, a separação dos pais adotivos aos 3 e aos 13, novamente foi “abandonado” só que agora pela mãe adotiva, morte do avô que adorava e depois seu acidente, precisou fazer greve de fome para ser bem cuidado), é de origem pobre (pai operário e mãe doméstica) mas de coração nobre, passa uma sensibilidade e maturidade em sua fala recente dizendo que os pais não priorizaram os filhos em suas vidas mas fizeram o que puderam e reconhece. De alguma forma tenta aceitar os fatos e não perde sua fé, que no decorrer do processo reaparece em suas músicas, nas suas atitudes e postura perante a vida, os amigos se reaproximam e o levam a igreja, participa de encontro de jovens, e assim esta deixando a vida levá-lo sem saber onde vai dar sua reabilitação, sua vida. Na frase “Deixa a vida me levar/ Vida leva eu”, cheguei a pensar na hipótese de ser um pedido de morte, o que mais tarde pude confirmar que sim muitas vezes desejou a morte, fez a greve de fome por esta razão ao mesmo tempo que queria chamar atenção de seus pais foi quando ouvi o choro de seu irmão mais novo e decidiu que iria viver por ele, “não poderia abandoná-lo”. E numa fala recente ao relembrar esta situação, traz um relato de sua necessidade de ser importante para as pessoas???. Hoje o que quer é a vida e perceber que sua postura é de esperar o momento de cada coisa.

Expressa pelo canto sua história, a dor que lhe vai na alma e sua postura frente a vida num ritmo que não passava tristeza e sofrimento, que até fazem estes quase passaram despercebidos no pagode, mas novamente sutilmente fazia-se ouvir.

E assim no decorrer do processo começa resgatar seu repertório musical, seu gosto, sua identidade sonora - “manifestação direta da singularidade de sua identidade como ser humano”. Escolhendo as músicas para ouvir, muitas vezes espontaneamente como resposta a um ponto, questão ou evento em particular. (Diaz de Chumaceiro in Bruscia, 2000), desencadeada pela livre associação a partir do próprio fluxo de pensamentos, expressando não somente quem é, mas também a forma como lida com as várias situações de vida. Quando as músicas foram escolhidas pela Musicoterapeuta tinham o objetivo de intervir explorando idéias, temas terapêuticos e pensamentos ou ainda evocar estados e experiências afetivas.

Vejamos o repertório musical trabalhado, vivenciado, significado e/ou resignificado, com algumas das letras e com seus conteúdos manifestos ou latentes:

1. Andar com Fé – Gilberto Gil (grupo); (Composição: Gilberto Gil) Andá com fé eu vou/Que a fé não costuma faiá...(4x) [...] A fé tá na manhã /A fé tá no anoitecer/Oh! Oh!/No calor do verão... A fé tá viva e sã/A fé também tá prá morrer /Oh! Oh!/Triste na solidão...
2. Deixa a vida me levar – Zeca Pagodinho (grupo) Já analisada acima.

As demais músicas utilizadas no processo musicoterápico estão no anexo I

Em 2007 quando retomou os atendimentos, após o período de férias do setor de reabilitação, estava novamente com as pontas dos dedos comidas e com micose e utilizando canudo e chicletes para mastigar para diminuir tensão na mandíbula. A ansiedade e a raiva contida estavam explícitas. O que levou aos atendimentos com massagem mais freqüentes junto com a escuta musical, ora para reduzir o estresse, a tensão, induzindo um relaxamento corporal, bem como reduzir a ansiedade, escoando-as e se auto-regulando; ora mobilizando conteúdos para expressar verbalmente sensações, percepções, pensamentos e imagens - associação livre. E após alguns atendimentos L.H. relatava estar mais próximo dos amigos, não só jogando xadrez, mas até participando de campeonato, ensinando um vizinho a tocar violão (ele explica o que e como deve fazer), com um teclado em casa para retomar readaptando sua habilidade

musical, e ganhou um computador o que também lhe ajudará no estímulo para voltar a estudar.

Num atendimento, após a escuta da canção que solicitou “Meu filho não temas” – do grupo [Diante do Trono](#) (Composição: Ana Paula Valadão), em que a letra diz: Quando estou pronto a desistir, Pensando que cheguei ao fim. A Tua Mão me sustenta, A Tua Voz me orienta. Dizendo: “Não temas, Meu filho não temas”; (2x) “Eu te levanto, Eu te ajudo”; “Eu te fortaleço, Meu filho não temas...”. Levanta-me Senhor, (3x) Senhor e Usa-me... Ajuda-me Senhor, (3x) e Usa-me... Fortalece-me Senhor, (3x) e Usa-me... Ao mesmo tempo que recebe massagem na região da nuca, pescoço e mandíbula, para aliviar a tensão, relaxar e flexibilizar a couraça, reflete: Cura? Para mim... Cego é aquele que não vê o filho que está ali na sua frente, surdo aquele que o filho diz que lhe ama e não ouve e a cura por mais que tenha vontade de voltar a andar, e acredito que para Deus nada seja impossível, mas ele precisa querer... é viver até que está possibilidade chegue. LH tem fé, acredita, se fortalece em sua fé, mas não está paralisado esperando que aconteça um milagre, ao ponto de dizer que sua cura é viver enquanto tem esperança, e o que seríamos sem ela?

Aos poucos participava de atividades sociais tanto na instituição como na igreja que frequenta. Utilizando o computador em casa para digitar letras de músicas que gosta, sonhos, ver clips do Diante do Trono que gosta e lhe dá prazer. A relação com a sua irmã está mais tranqüila, mais madura, mas sente que ela tem ressentimentos pelas surras que ele dava nela quando menores. Surgiu a proposta de participar de aulas de formação de uma banda na instituição o que aconteceu por pouco tempo, mas que também o animou. Novas possibilidades, LH voltava a viver a vida.

Em atendimento posterior L.H. pela primeira vez resgata parte da história de seu acidente (fatos que ocorreram e que evitava lembrar), e sua fala é tranqüila, apesar de se questionar por quê (?): “Era véspera de voltar das férias para Curitiba. Fui socorrido por amigos. Perdi a consciência por 5 horas. Depois fiquei internado uns 8 meses, com intervalos pequenos em casa, devido a infecções urinárias.” Tive escaras grandes, na época emagreci 10 Kg, me recuperei tomando sustentação. Sente-se que está mais fortalecido para trazer

tais lembranças. Acredito que estas memórias foram evocadas pela intervenção das massagens, do toque, que derretendo as tensões musculares que encapsulam os conteúdos e a energia emocional, enfraqueceram a couraça muscular o que possibilitou o surgimento do material reprimido.

Relata também que está sem as dores na barriga – gastrite, menos ansioso. Orientado para se auto-perceber enquanto é massageado seu pescoço e feito pequenos movimentos circulares, intensionando mobilizá-lo emocionalmente enquanto canta, orienta-se enfatizar o movimento da mandíbula para articular as palavras, uma vez que normalmente sua fala é quase sem articular – tensa. E canta Asa Branca (Dominguinhos) Letra: Quando olhei a terra ardendo, qual fogueira de São João, Eu perguntei, A Deus do céu, ai, Porque tamanha judiação [...] . Novamente expressa sua dor-sofrimento diante de sua situação de vida numa música que fala de perda e sofrimento mas que não acessa a tristeza. Podendo-se pensar em uma ambivalência de sentimentos, num mascarar sua dor, sua realidade ou numa dissociação da mesma? No final do atendimento LH diz que as dores na mandíbula diminuíram e que... “Hoje foi diferente”.

O atendimento seguinte aconteceu com um mês de intervalo e neste L.H. traz novamente lembranças, agora da “história de sua adoção” e ao finalizar relata que tem se sentido menos irritado e mal humorado. Em outro momento traz lembranças de antes do acidente (como diz de quando era bom). Apesar das boas lembranças quer esquecer-las. Aparecendo novamente a resistência frente o passado.

L.H. estava aprendendo a lidar, a digerir seus próprios sentimentos de raiva pelo abandono tanto da mãe biológica, como dos pais adotivos com a separação e pela sua situação de vida com o acidente, a não aceitação (que aparecia nos porquês de ter acontecido o acidente) e a medida que se sentia mais fortalecido (ego), as resistências baixavam e as lembranças “esquecidas” vinham a tona, o que também o deprimiu nesta fase.

Quinze dias depois reclama de dores nas costas e nos ombros e pede para relaxar ouvindo música e recebendo massagem. “É muito bom os dois, diz”. Tem dormido, mas não descansado há 3 noites, sem rotina de atividades

diárias, fica deitado muito tempo, o que o deixa desanimado se descreve. Pede para ouvir as músicas do Grupo Diante do Trono, sem selecionar uma específica, quer apenas que toquem; enquanto massageio sua cabeça, couro cabeludo bem solto, os sons peristálticos estão abertos (sons como de uma bexiga esvaziando, longos e agudos), quando chego no pescoço os sons silenciam e ao voltar para cabeça retornam, fomos interrompidos pela chegada do transporte. A insônia apareceu novamente devido a situação que aconteceu com pai de amigo que morreu por uma “bala perdida”, trazendo o tema da morte e pede para cantar “É preciso saber viver”, pois sabe que a vida não é feita de ilusões, que é preciso ter cuidado pra mais tarde não sofrer, que é preciso saber viver e com isso que dizer continuar a viver, a ter sonhos, a não desistir, pois está vivo. E estes foram nossos últimos encontros antes das férias de dezembro.

Os atendimentos foram retomados em fevereiro de 2008. Musicoterapeuta observou que seus olhos estavam muito vermelhos e L.H. disse que era em função de estar com a pressão muito baixa, o que não fazia muito sentido. Sua úlcera nervosa voltou, dizendo que o que o está corroendo era a situação de mudança de casa da mãe. Isto significava a possibilidade de L.H. ir morar só com ela e os irmãos, em um bairro distante em Curitiba, longe do pai e da tia que o cuida, voltaria para sua cidade - Figueira. Mudanças, sente-se ansioso, com medo, será que ela vai cuidá-lo, como irá para os atendimentos, inseguro e cheio de incertezas sobre a acessibilidade, transporte. Perdas, pois ali estão seus amigos também e que são importantes na sua reabilitação. Ainda alimenta a esperança que os pais voltem, não quer ficar longe do irmão (pois eles se mudarão antes). Apesar de sentir paralisado frente a situação, sem ação, esperando o que pode fazer, traz também possibilidades como, o receber sua aposentadoria, comprar uma cadeira motorizada, andar de ônibus e ficar mais independente. Em trabalho de massagem com projeção de imagens induzidas, expressa como se vê hoje: Como uma árvore grande e verde, florida, em mudança de estação, que não dá frutos, é um enfeite e sombra para os outros. Mas gostaria de ser um pinheiro, este dá frutos, diz, é forte e não cai só se cortarem - Mt sente que se refere ao que aconteceu com ele, talvez se visse antes como um pinheiro que foi

cortado. Enquanto recebe uma massagem de Distribuição de Energia, trabalhando região ocular (olhos), cabeça e membros superiores. L.H. respira profundamente e diz perceber que estava tenso. Sua mandíbula estava apertada, dedos roídos. Musicoterapeuta estimula-o verbalmente a sonhar, planejar para ação, a dar frutos, pois pela sua imagem apesar de se ver podendo dar frutos, sendo forte, pode ser cortado por outro (sua mãe? A situação? Deus?).

No atendimento seguinte é trabalhado a auto-percepção durante a massagem utilizando a técnica Crânio-sacro, com audição de músicas de Roberto Carlos, que LH também gosta. Diz estar lidando melhor com situação da mudança porque sua mãe deixou para o ano que vem, o que lhe dá tempo para se organizar internamente. LH descreve sensação de formigamento na barriga e pernas e sente-se mais consciente de si. No atendimento seguinte utiliza-se novamente algumas manobras da técnica de massagem crânio – sacral (CV4, abertura das meninges, polarizações e descompressão atlas), com audição de Hinos e cantos de pássaros (instrumental). L.H. canta alguns hinos que reconhece e relata após ter sentido pressão e agulhada nas costas (coluna) e novamente formigamento nos membros inferiores. Estas respostas corporais se repetiram quando utilizada a técnica Crânio-sacral o que lhe trouxe mais contato corporal e maior auto-percepção, voltando a sentir partes de seu corpo que não sentia desde antes do acidente, o que despertava sensações e sentimentos. Percebe-se uma reintegração com o seu corpo e um reapropriar-se de si.

E relata sonho com o irmão menor onde vê este se afogando,reflete que sente que era a sua criança que morreu afogada, lá no dia do acidente, e percebe o quanto amadureceu pela situação do acidente, hoje não é mais um adolescente mas um jovem adulto.

Em abril a mãe se mudou, mas os irmãos e ele ainda ficaram com o pai e a tia. Relaxou tanto no atendimento (Massagem com audição musical “Hinos e cantos dos pássaros), diz que parecia sonhar, estava pescando, o que adorava..., foi quando disse que seu primeiro objetivo naquele momento era

voltar a estudar, depois tocar, e que participou de um dia do retiro da igreja e de um jeito diferente onde foi ajudar amigos saírem das drogas.

Em vários atendimentos durante e após a massagem LH experimenta um estado de bem estar, de integração e tranquilidade o qual segundo Winnicott (in Rego, s/d) pode possibilitar um momento de fortalecimento temporário do ego, o que pode ser observado em suas falas após receber a massagem.

Após período sem atendimento diz que se sentiu desanimado e associa este também a dificuldade de conseguir transporte para estudar. Afina novamente o violão com a Musicoterapeuta e retomam o hino “Deus é fiel”. Diante do Trono Composição: Ana Paula Valadão “Nem olhos viram nem ouvidos ouviram/O que Deus preparou para nós/Um futuro certo, cheio de esperança e paz, muita paz/Quero viver Teus sonhos Teus planos/Tudo o que por mim conquistaste na cruz/A Tua vontade é o meu prazer/Sem Ti nada posso/Opera em mim o Teu poder/Vê o fruto do Teu penoso trabalho/Alegra-te sobre mim (2x)/É tão bom sonhar Teus sonhos/É tão bom viver Teus planos/E conhecer a graça de pertencer a Ti/Deus fiel/É tão bom fechar meus olhos/E contemplar com minha fé/Todas as Tuas palavras/Tuas promessas pra mim/Deus fiel”. Fala do quanto gosta de ensinar a tocar os hinos e tem os usado para falar da importância de se ter fé (com referência da importância desta em sua vida).

No último atendimento antes das férias de julho L.H. diz que está com dor nas costas, que anda preocupado pensando na mudança da mãe, e que tem dormido a tarde e a noite vai dormir tarde. Novamente usei manobras da massagem crânio sacral, de distribuição e contorno. L.H. relata que já faz um tempo que não rói as unhas (dedos realmente estão sem machucados), repete que por ser dia de atendimento e com massagem vai dormir bem, seu estômago não doe, até parece que não tem mais úlcera.

Após descreve que as mãos formigam pela primeira vez, assim como uma dor no dedinho mínimo da mão esquerda, que não é desconfortável, e diz que faz muito tempo, desde o acidente que não sentia, as pernas formigam novamente e tem um suor nas costas que relaciona ao inchaço dos pés. Novas

sensações e percepções ampliam suas possibilidades e o despertam para a vida.

Alguns sintomas ainda reaparecem mesmo que de forma mais branda, assim como intercorrências de saúde como pneumonia, resfriados e infecções urinárias, o que demonstra ainda sua fragilidade, instabilidade física e emocional e o quanto as relações o afetam. LH cresceu e amadureceu ao longo de seu processo de reabilitação, está mais conectado as suas emoções, mas ainda agarrado a valores religiosos e familiares fortes com os quais tenta reerguer-se e superar seus limites. Com a proposta dos atendimentos, tento respeitá-lo e flexibilizá-lo para que se auto-regule e prossiga sua vida de forma mais saudável e integra para que possa “caminhar em direção a um maior grau de liberdade e a tornar-se sujeito de sua própria história” (Cintra, 2001)

Refletindo a história de vida de LH seu processo onde integrou-se a massagem biodinâmica nos atendimentos de Musicoterapia acredito que “dentro de uma intervenção mais ambiciosa onde, veiculado pela transferência, o contato prolongado com um psicoterapeuta [musicoterapeuta pôde] proporcionar o suporte (holding), um substituto da mãe suficientemente boa que faltou.”

Esse trabalho ainda não se finalizou, L.H. continua sendo acompanhado em atendimentos quinzenais quando possível. Ficando ainda em aberto questões como: A lesão reforça a personalidade secundária – couraça de caráter ou quebra o padrão?

ANEXO I

1. É preciso saber viver – Roberto Carlos – interpretada Titãs (grupo) -
Composição: Erasmo Carlos / Roberto Carlos. Quem espera que a vida/Seja feita de ilusão/Pode até ficar maluco/Ou morrer na solidão/É preciso ter cuidado/Pra mais tarde não sofrer/É preciso saber viver/Toda pedra do caminho/Você pode retirar Numa flor que tem espinhos/Você pode se arranhar/Se o bem e o mal existem Você pode escolher/É preciso saber viver (4x)... Saber viver, saber viver!
2. Começaria tudo outra vez (grupo)
3. Travessia – Milton Nascimento (grupo)
4. Como uma onda no mar – Lulu Santos (grupo)
5. Mil Maneiras – Catedral (grupo)
6. Deixe o sol nascer (grupo)
7. Estrela do coração (grupo)
8. Quando o sol se for – Detonautas (Individual) Composição: Dj Cleston/Fábio Brasil/Renato Rocha/Rodrigo Netto/Tchello/Tico Fontenelle Penso no que faço/No que fiz e no que vou fazer/Hoje o seu retrato só me mostra/O que eu quero esquecer... [seu passado que ainda não conseguia lembrar porque dói]...Abro os olhos mas não posso ver/Não me canso de tentar/Eu não quero entender...
9. Mais uma vez – Jota Quest (Individual)
10. Nada vai mudar – Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
11. Esperança – Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
12. Não temas - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual) ... quando eu estou pronto a desistir/pensando que cheguei ao fim/ a tua voz me sustenta, a tua mão me sustenta/ Meu filho não temas/ eu te levanto/ eu te ajudo/ eu te fortaleço ...
13. Coração todo teu - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)

14. Aleluia - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
15. Meu Deus meu pai - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
16. Ainda existe uma cruz - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
17. Tua presença - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
18. Esperança - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
19. Eis me aqui - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
Composição: Ana Paula Valadão - A tua luz acendeu meu coração/E eu pude ver em meio a escuridão/Tua Presença, tua fidelidade, graça e amor/Me levantaram outra vez/Me deram forças e prosseguirei/Irei contigo, onde quer que fores, meu Senhor/O Teu chamado cumprirei na alegria ou na dor/E toda vez que eu chorar/Ou quiser desanimar/O Teu Espírito/Me consolará/Se é na fraqueza do meu ser/Que manifestas teu poder/Eis-me aqui/Dependo de Ti,/Preciso de Ti/Irei contigo, onde quer que fores, meu Senhor [...] Porque sem Ti, Não estaria aqui.
20. Salvador - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
21. Amanhecer no vale encantado – Oswaldo Montenegro
22. “Deus fiel” - Grupo Evangélico Diante do Trono (Individual)
23. Ziguezagueando ([Kleber Lucas](#)) Composição: Kleber Lucas - Existe tanta coisa que o meu Senhor quer me mostrar/Existem tantos sonhos que o meu Senhor quer me fazer sonhar/Eu quero ir no céu e voltar/Eu quero ver os anjos de Deus ziguezagueando, ziguezagueando/Eu quero ser arrebatado/Eu quero ver mais longe/Eu quero estar mais perto/Eu quero ver a tua Shekinah/Eu vou ziguezagueando, eu vou(2x)/Eu vou, eu vou, eu vou....

Referências Bibliográficas

BRUSCIA, Kenneth E.. Definindo Musicoterapia. 2 ed. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000

CINTRA, Glória. Masoquismo: reflexões sobre a prática clínica da Psicologia Biodinâmica. Monografia: São Paulo, 2001.

REGO, Ricardo Amaral. Reflexões sobre massagem e a capacidade para estar só. s/d

WAGNER, Claudio Mello. A transferência na clínica Reichiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

<http://www.reservaer.com.br/saude/lesaomedular.html> Principais causas de Lesão Medular José Joel Dantas acesso em 28/02/09

<http://www.actamedicaportuguesa.com/pdf/2007-20/5/401-406.pdf> Lesão Medular Traumática recuperação neurológica e funcional MARIA JOÃO ANDRADE, SOFIA GONÇALVES